



JUSTIÇA EM FATOS  
LUIZ FLÁVIO

@luizaoreporter

www.facebook.com/luiz.f.costa.37

lfmcosta@gmail.com

MAGNÍFICAS MULHERES 2:  
PRESIDENTE DO TJ-PA SERÁ  
A GRANDE HOMENAGEADA

A presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJ-PA), desembargadora Maria de Nazaré Silva Gouveia dos Santos, será a grande homenageada na segunda edição do livro “Magníficas Mulheres”. O comunicado foi feito pelos diretores do Instituto Brasileiro de Direito Público Privado (IBDPP), Giussepp Mendes e Jeferson Bacelar à magistrada. O livro contará com artigos escritos por juristas nacionais internacionais abrangendo temas de Direito Público. O lançamento ocorrerá em dezembro de 2024.



IDEPPA debate Resoluções do TSE em evento sobre eleições de 2024



O Instituto de Direito Eleitoral e Político do Estado do Pará (IDEPPA), presidido pela advogada Ângela Sales, promove dia 12 no auditório do TJ-PA (anexo1) o evento “Eleições 2024 e Resoluções do TSE: perspectivas na Amazônia”, que debaterá as Resoluções 23.727 a 23.738 aprovadas em fevereiro pelo TSE através de renomados painelistas que militam na área eleitoral, como André Bassalo, Alano Pinheiro, João Brasil de Castro, Antônio Graim Neto, Talita Magalhães e Sávio Melo, além do criminalista Michel Saliba, que falará sobre “O Juiz de Garantias no Processo Penal Eleitoral”. A coordenação do evento é de João Brasil e Agnaldo Corrêa, além de Robertta Takanashi e Hanna Macedo, da Liga Acadêmica de Direito Eleitoral.

Salário  
Educação:  
Repercussão  
Geral no TCM

Na sessão da última quinta-feira o TCM-PA - respondendo a consulta provocada pelo advogado João Brasil em processo de relatoria do presidente da corte, Antônio José Guimarães - firmou entendimento de que os recursos financeiros da Quota Salário Educação (QSE) podem ser aplicados para pagamento de despesas com merenda e uniforme escolar. Além disso deu repercussão geral no caso para que o precedente seja



aplicado em todos os municípios paraenses. “A decisão é um grande avanço para os municípios e desafogará as finanças dos entes em um momento importante de final de mandato”, destaca João Brasil, na foto com o conselheiro Antônio José.

Advogada é a única paraense a  
receber duas certificações do Guinness  
World Records

Luciana Gluck Paul, advogada e professora doutora da UFPA, é a única paraense a receber por duas vezes a certificação do Guinness World Records. A primeira ocorreu em 2021 sendo a única mulher, que coordenou e organizou o maior evento jurídico online do mundo em uma única semana, em julho de 2020, em meio à pandemia. À época, Luciana era diretora geral da ESA-PA e integrou a equipe da ESA Nacional. Em 2024, a advogada, como vice-presidente da OAB/PA



e da ESA Nacional, recebeu a segunda certificação, por palestrar e integrar a coordenação da 24ª Conferência Nacional da Advocacia, em novembro de 2023 em Belo Horizonte (MG), eleita pelo Livro dos Records como o maior evento jurídico do mundo.

Imersão debate Direito das Famílias  
e desafios contra a violência

O escritório Moura, Furtado & Maués Advogadas Associadas, pioneiro na atuação feminista e antidiscriminatória no Pará, realiza dia 13 no auditório do edifício Mirai Office a Imersão “O Futuro do Direito das Famílias: desafios na luta contra a violência”, voltada a estudantes de Direito e à advocacia. Com etapas teórica e prática, abordará conceitos, a imagem da mulher nas Varas das Famílias, as consequências da violência doméstica nos processos de Família, leis e normas pertinentes e toda a fase desde o atendimento à elaboração das peças e participação em audiências.



OAB-PA inaugura espaço de  
Coworking próximo ao TRT-8

Advogadas e advogados de todo o Pará dispõem de mais um moderno espaço de trabalho: é o “Coworking da Advocacia da OAB Pará”, inaugurado no último dia 2 de abril, na Av. Senador Lemos (Ed. Síntese Plaza), próximo ao TRT-8. O presidente da OAB-PA, Eduardo Imbiriba, conduziu a cerimônia de inauguração. Todo reformado e ampliado, o espaço ganhou novos mobiliários e equipamentos com Sala de Estação e de Reuniões e 15 salas de atendimentos com 60 baias, todas com computador e webcam.



Desmatamento na amazônia cai 42% no primeiro trimestre

MEIO AMBIENTE

Jéssica Maes

FOLHAPRESS

Os alertas de desmatamento na amazônia, que vêm caindo há meses, tiveram redução de 41,7% no primeiro trimestre de 2024, com perda de 491,8 km² de vegetação nativa, na comparação com 2023, quando a

taxa foi de 844,6 km².

No cerrado, o índice cresceu 2% no mesmo período e chegou ao patamar mais alto da série histórica, iniciada em 2019, para os primeiros três meses do ano: foi de 1.416,9 km² para 1.445,6 km². A área perdida no cerrado neste ano até agora equivale à da cidade São Paulo (1.521 km²).

Os dados são do sistema Deter, do Inpe (Institu-

to Nacional de Pesquisas Espaciais), e foram divulgados nesta sexta-feira (5). Os registros vão até o dia 28 de março para a amazônia e 29 para o cerrado.

Considerando apenas o mês passado, a taxa caiu 59% na amazônia, indo de 356,1 km² em março de 2023 para 146,6 km² neste ano, e aumentou 17% no cerrado, variando de 423,2 km² para 494,1 km² no

mesmo período.

No início do ano, quando acontece a temporada de chuvas nos dois biomas, os números de desmate tendem a ser melhores do que no restante do ano, já que o tempo dificulta a atividade.

O céu nublado também dificulta a captura de imagens pelos satélites que alimentam o Deter. Em março, a cobertura de nuvens registrada pelo Inpe na

amazônia foi de 30% e, no cerrado, de 23%.

O Deter mapeia e emite alertas de desmate com o objetivo de orientar ações do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e outros órgãos de fiscalização. Os resultados representam um aviso precoce, mas não são o dado fechado do desmatamento.

Os números oficiais são

de outro sistema do Inpe, o Prodes, mais preciso e divulgado anualmente.

Em novembro, os dados do Prodes mostraram que, de agosto de 2022 a julho de 2023, foram perdidos 9.001 km² de floresta amazônica, uma redução de 22,3% na comparação com o período anterior. No mesmo intervalo, o cerrado perdeu 11.011,6 km² de vegetação nativa, representando uma alta de 3%.



Eu me importo!

SAMUEL CÂMARA

PASTOR DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM BELÉM

Eu gostaria de compartilhar a Parábola da Ratoeira como uma lição e desafio para pessoas que não esboçam nenhum sentimento diante da crescente violência urbana e, passivamente, observam o aumento da criminalidade, o desrespeito às leis e a insegurança jurídica, a opressão do forte contra o fraco, os escândalos de corrupção. Para os que veem a vida ser banalizada e os frágeis serem imolados, mas não se importam. Para aqueles que ficam impassíveis quando alguém é preso sem o devido processo legal, ou invadem uma

propriedade, ou roubam seus bens, quando bandidos e corruptos destroem vidas honestas, quando uma bomba explode e mata ou mutila pessoas, como se tudo isso não passasse de um mero “filme de ação”. Eis a parábola! Um dia um rato estava passeando pela fazenda onde morava, quando viu uma ratoeira armada no celeiro. Preocupado com os outros animais da fazenda, saiu a espalhar a notícia. A galinha, primeira a ser abordada, foi logo dizendo: “Rato, este tipo de problema não me aflige; mas se lhe acontecer algo, rezarei por sua alma”. A mesma postura teve o porco. Quando avisado da ratoeira, riu e disse: “Você acha que isto é um problema meu? Já vi um porco

preso numa ratoeira?” A vaca, mais atenciosa, quando procurada pelo rato, procurou até fingir o máximo de preocupação, mas logo que este se afastou, ela disse: “Coitado do rato, será que ele acha que uma ratoeira me causaria algum perigo?” E continuou a pastar tranquilamente. Nessa noite todos acordaram com um baque alto. A ratoeira havia disparado. A mulher do fazendeiro, primeira a chegar ao local, no escuro, não notou que a ratoeira havia prendido o rabo de uma cobra venenosa e, ao chegar mais perto, foi picada. Muito doente e com febre alta, devido a ação do veneno, nada conseguia comer. O fazendeiro decidiu então que uma boa canja ajudaria a alimentar a mulher. E deu cabo da galinha. Como a mulher permanecia doente, seus filhos vieram da cidade para assisti-la. Então o fazendeiro teve que sacrificar o porco para alimentá-los. Não tendo como ser curada, a mulher piorou de saúde e

terminou morrendo. Veio então todo o povo das redondezas para o velório. O fazendeiro resolveu matar a vaca, para servir um churrasco depois do funeral. Moral da estória: na próxima vez que alguém estiver diante de um problema e você acreditar que este não lhe diz respeito, lembre-se: quando há uma “ratoeira” no terraço, todos correm perigo! Quando estamos na mesma “fazenda”, o problema de um deve ser de todos! E por que, muitas vezes, as pessoas não se importam com o que acontece à sua volta? Talvez porque a maioria dessas coisas aconteça fora do seu campo de interesse imediato, é bem provável que as vejamos como mero espetáculo. Talvez pelo simples fato de aparentemente nada terem a ver com isso, ao menos de um modo direto, alguns no máximo se sintam chocados e confusos. Outros, descrentes de quaisquer possibilidades de mudanças e sem nenhuma confiança no

futuro, talvez apenas digam: Isso não me diz respeito. Quanto mais o mundo encolhe e se transforma numa “aldeia global”, por causa dos avanços na comunicação, fica mais fácil ver de tudo um pouco. Mas se importar com o próximo parece estar na contramão desse processo de “encolhimento do mundo”. Em vez de as pessoas se tornarem mais próximas, a marca do nosso tempo é a corrente de intenso egocentrismo do ser humano. Esse sentimento excessivo da própria personalidade faz com que alguém se importe apenas no trato consigo mesmo, com pouca ou nenhuma consideração pelos interesses alheios. Não precisamos ir longe. Basta observar, ao seu redor, quantos deixam de se importar com alguma coisa errada, sem nada fazer para mudar, somente por que parece não lhes dizer respeito? E dentro da própria casa, quantos deixam de somar na busca de melhorias, apenas por que

é obrigação do outro? E nas comunidades, quantos deixam de interagir, de buscar mudanças, de fazer diferença, apenas por que algo não lhes atinge de modo direto ou não lhes interessa? Há muitas maneiras de nos envolvermos com os problemas da “fazenda”, quer seja a nossa casa, a igreja, o ambiente de trabalho, ou o Brasil. Podemos fazer o que está ao nosso alcance, às vezes denunciando, outras exigindo mudanças, ou fazendo um esforço quando a situação o exigir. Podemos também nos utilizar do poder da oração e suplicar a Deus por cada situação, pois “a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos”. A Bíblia nos ensina a usar “a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos”, pois “isto é bom e aceitável diante de Deus”. Ore e coloque-se à disposição para ser usado por Deus. Pois quem ora e se dispõe a servir a Deus, vai sempre poder dizer: Eu me importo!